

## Empresas privadas ajudam na produção de petróleo

De janeiro a outubro, diz a consultoria, as empresas privadas produziram 144% a mais do que no ano anterior

O crescimento da produção de petróleo em 2010 será impulsionado pela atuação das petroleiras privadas, que compensarão o mau desempenho da Petrobrás. A avaliação é da consultoria Tendências baseada em dados divulgados pela estatal e pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). A Petrobrás já admitiu que não cumprirá a meta de produção estipulada para o ano.

A produção privada no País ainda é pequena e, em muitos casos, obtida em parceria com a Petrobrás. Mas, segundo a Tendências, a participação das companhias que chegaram após o fim do monopólio praticamente triplicou no último ano, passando de 2,6% para 6,1% do volume total produzido no Brasil. De janeiro a outubro, diz a consultoria, as empresas privadas produziram 144% a mais do que no ano anterior.

Segundo o Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural elaborado mensalmente pela ANP, as companhias privadas ficaram, ao todo, com 136,6 mil barris por dia produzidos no Brasil em outubro, o equivalente a 6,8% dos 1,997 milhão de barris extraídos no País. São 40 companhias de diversas nacionalidades - nem todas operam campos petrolíferos, ficando com parcela da produção operada por parceiros.

O boletim da ANP começou a ser publicado em setembro e, portanto não permite uma avaliação oficial da produção privada em um prazo mais longo. Os dados da Petrobrás, porém, confirmam a análise da Tendências: segundo a empresa, sua produção no País até outubro atingiu a média de 1,979 milhão de barris por dia, apenas 0,34% superior à média registrada em 2009. O volume produzido pela empresa caiu dois meses seguidos.

A estatal alega que teve que realizar paradas não programadas em plataformas este ano, o que teve impacto na produção. Durante a divulgação do balanço do terceiro trimestre, o diretor financeiro da companhia, Almir Barbassa, citou especificamente as unidades P-33 e P-35, que tiveram as operações suspensas pela ANP após denúncias de

má conservação. A meta da companhia era fechar o ano com uma média de 2,1 milhões de barris por dia. Não deve chegar aos 2 milhões.

“Os investimentos que estão entrando em operação este ano foram elaborados durante a crise do gás natural em 2007 e 2008. Por isso, são muito voltados para a produção de gás”, diz o professor Edmar Almeida, do Instituto de Economia da UFRJ. A produção nacional de gás bateu recorde em outubro, com a marca de 65 milhões de metros cúbicos por dia. Nesse caso, a Petrobrás tem domínio ainda maior: é responsável por 97% do volume extraído.

Depois da Petrobrás, os maiores produtores de petróleo no Brasil são a anglo-holandesa Shell, com 51,1 mil barris por dia, as americanas Chevron (21,6 mil barris por dia) e Devon (15,9 mil barris por dia), a indiana ONGC (11,7 mil barris por dia) e a sul-coreana SK (10,6 mil barris por dia). Segundo o Instituto Brasileiro do Petróleo, o investimento privado no setor será de US\$ 42 bilhões até 2014 - são 40 companhias atuando além da estatal.

## Uma nova era: Carlos Lessa analisa eleição de Lula no processo histórico

(Carlos Lessa)

Artigo publicado em 2002

Lula não é um operário que chega à Presidência. É um operário que se tornou estadista, e que chega à Presidência como o estadista de todos os brasileiros. Sua eleição marca o início de uma nova era na política brasileira. Ela destaca tanto os valores morais e políticos pessoais de Lula quanto os valores de uma sociedade que se abriu para a inovação na sua instância mais crítica, a dos processos de controle do poder político e do comando do Estado.

O percurso de Lula coincide com a trajetória da abertura política brasileira e da afirmação da democracia depois do regime autoritário. Ele aparece no auge do autoritarismo, surpreendentemente à frente de um movimento de massa, as gloriosas greves do ABC em 1978, 1979 e 1980, que resgatou, na prática, a autonomia da classe trabalhadora para reivindicar os seus direitos independentemente do governo. A ditadura começou a cair ali. Desde então, suas regras para o movimento sindical deixaram de valer.

A criação de um partido autêntico de origem trabalhista foi outra contribuição de Lula ao processo democrático brasileiro. Não é preciso ser do PT (eu não sou) para reconhecer a importância de um partido construído de baixo para cima, com uma disciplina interna rigorosamente democrática, e insistentemente atento às bases, para a modernização do quadro partidário do país, tradicionalmente elitista e autoritário. O simples aparecimento do PT força, de alguma forma, os demais partidos a também se modernizarem. Com a vitória eleitoral, esse processo será acelerado.

Isso talvez não seja claro para muitas pessoas à primeira vista, mas, com uma olhada sobre o quadro argentino, pode-se perceber quanta falta faz ao nosso vizinho uma renovação real do quadro partidário e das instituições sociais. A Argentina não teve nem movimento sindical autêntico, descolado das estruturas assistencialistas do Estado, nem partido político de massas fora do quadro tradicional. Não é surpresa que

se encontre num beco sem saída. É possível que algum líder carismático recoloque o país nos eixos, mas a tarefa será muito difícil sem o suporte de um partido de massa.

A eleição de Lula, de uma certa forma, estava escrita na Constituição de 1988. A Constituição-cidadã de Ulysses Guimarães, tão descaracterizada e aviltada na última década, estabeleceu condições amplas de cidadania que trouxeram para a arena política a possibilidade da participação eleitoral de praticamente todos os brasileiros acima de 16 anos, inclusive analfabetos. Essa possibilidade beneficiava todos os partidos, mas particularmente o PT, por suas vinculações com o movimento de massa e, especialmente, à medida que o partido aceitou o jogo democrático, ainda sob a Guerra Fria.

O fim da União Soviética não sepultou o sonho socialista de Lula, ou do próprio PT. Estamos, porém, diante de um líder maduro que sabe que terá de governar para todos os brasileiros, levando em conta todo o jogo de forças internas e externas que atuam sobre o processo impessoal do poder. Na prática, apesar do que pensam muitos ideólogos ligados ao próprio PT, o máximo que se pode esperar de seu governo é que nos leve para uma trajetória social democrata, resgatando o sentido desta expressão que tem sido mais aviltada, atualmente, pelos neoliberais, do que o foi no passado pelos stalinistas.

Acaso seria pouco caminharmos para uma verdadeira democracia social no Brasil? Seria isso diferente de um socialismo democrático? Basta um olhar para a Europa do Norte para concluirmos que não é preciso ir buscar em fórmulas abstratas de livros um modelo de inspiração de sociedade fraterna e mais igualitária: a sociedade que Lula nos promete.

É verdade que não foi ainda bem desenhada no Brasil ou no mundo uma doutrina política global que, resgatando os ideais de fraternidade e igualdade, se possa traduzir em política prática. De qualquer modo, o que teremos à frente, à margem das palavras e dos conceitos abstratos, será uma tentativa de construção da primeira grande democracia social nos trópicos, iniciando um acerto geral de contas com um passado secular de autoritarismo e elitismo, com intervalos curtos de governos populares e progressistas. Se terá sucesso, só o tempo dirá. Em qualquer caso, estamos no alvorecer de uma nova era na economia política brasileira.

